



HISTÓRIA E CULTURA ESCOLAR EM GONGOGI/BA E O PROTAGONISMO DO MOVIMENTO SEM TERRA: CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Priscilla Santos Nascimento
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Brasil)
Endereço eletrônico: pnsnascimento1@uesc.br

O processo investigativo sobre a participação do MST em importantes momentos da história da educação tem sido alvo de muitas análises e reflexões, mas é notório que há uma necessidade de ampliação de estudos a cerca de histórias e culturas escolares, especificamente as que são oriundas de movimentos como o MST. O presente trabalho propõe analisar a história e cultura da Escola Municipal Santa Irene e de como o movimento sem terra contribuiu para sua fundação a partir de lutas políticas e sociais, investigando a materialidade de uma cultura escolar. Acredita-se na possibilidade de compreender a existência desta instituição partindo do papel que o MST ocupa na cidade de Gongogi e de como tais discussões contribuem para a história da educação, investigando a história e cultura da escola Santa Irene, instituição que possui 120 alunos oriundos de 81 famílias atualmente assentadas no município de Gongogi, no Sul baiano.

A pesquisa documental tem a perspectiva histórica como fundamentação, tendo o seu referencial teórico construído a partir dos estudos de Bardin (1997), Benedito (2017), Caldart (2004), Gohn (2007), Julia, D. (2012), Santos (2010), Silva (2013), Souza (2006). Autores que discutem acerca dos movimentos sociais enquanto ações coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e representar suas demandas, e história e cultura de instituições escolares e pensar a luta por melhorias educacionais é enfatizar a emancipação como o maior dos propósitos, impulsionando ações organizadas politicamente para garantir a permanência dos alunos, democratizando assim o acesso ao conhecimento e autonomia destes. Neste contexto, a substância e o sentido da escola residem na cultura. Para as gerações atuais, a escola é cultura e experiência, mas é também memória e arqueologia.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de análise documental, cuja o intuito é analisar documentos como livros de matrícula, cadernetas escolares, fotografias, ofícios, atas, relatórios, material didático, diário de classe, históricos escolares, diário oficial, pasta de alunos e de professores que são facilmente encontrados na escola Santa Ireni incorporando um contingente de possibilidades e objetos de estudo

1535



e pesquisa em História da Educação. Além da observação participante buscando compreender a história, impactos e influência da escola no município de Gongogi, Bahia. Tendo como produto final a elaboração de um projeto itinerante que visa a recuperação de perdas culturais, envolvendo múltiplas redes de relacionamentos entre comunidade do MST e professores e alunos da área urbana.

A educação deve atender às necessidades de acesso ao conhecimento pelas camadas menos favorecidas da sociedade, permitindo a construção de uma sociedade democrática, que se contraponha ao modelo de exclusão, de imposição, de manipulação, de abafamento de conflitos e de consenso forçado; enfim, uma sociedade que enfrente todos os elementos constituintes da cultura autoritária que se quer superar. O trabalho trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento, tendo sido possível constatar, até o momento, que ao longo do período houve expansão em todos os graus de ensino, permitindo refletirmos que houveram indícios de traços de elitismo e exclusão. Para tanto, fez-se necessário ir além dos estudos- narrativas referentes aos saberes do trabalhador que, por serem encerrados em si mesmos se afastam dos processos de construção dos sujeitos coletivos, conformando-se à lógica individualizante, e que parecem ignorar que todo o conhecimento é socialmente construído. Trata-se assim, de compreender a experiência numa perspectiva de prospecção, de possibilidade de reflexão crítica sobre ela própria e de ampliação de seu arco de possibilidades.

Numa perspectiva sócio-histórica, a escola é uma construção cultural complexa que seleciona, e recria saberes, discursos e práticas assegurando uma estabilidade estrutural e mantendo uma lógica institucional. Logo, estudar a história e cultura da escola Santa Irene, significa ampliar as discussões sobre uma postura política de humanismo crítico e de ética universalista, com o intuito de dar visibilidade a sua competência e capacidade crítica num contexto histórico educacional de valorização da cultura do MST. Diante disto, tem-se a relevância deste trabalho a medida que visibiliza a história e cultura escolar de um povo que por muito tempo foi invisibilizado e que merece e necessita de inserção no campo da história da educação, pois resistiram, lutaram e contribuíram para que a educação chegasse até sua comunidade, preservando sua cultura. Tendo como produto final a elaboração de um projeto político pedagógico itinerante que visa a recuperação de perdas culturais, envolvendo múltiplas redes de relacionamentos entre comunidade do MST e professores e alunos da área urbana.

PALAVRAS CHAVE – História da Educação. MST. Escola Santa Irene.

Realização:



Apoio:





REFERÊNCIAS

- BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1997. 176 p.
- CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2004.
- DE ALMEIDA, CÍNTIA BORGES; DE LIMA, GISELLE RAFAEL. ONGs: prática cidadã ou omissão de um estado regulador? periferia (Duque de Caxias), v. 11, p. 240-259, 2019.
- ESCOLANO BENITO, A. A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia. Campinas, sp:alínea.2017
- Julia, D. (2012). A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Revista Brasileira De História Da Educação, 1.9-43. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>
- GOHN, M. G. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais, 3 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.
- Magalhães, J. O público e o privado na educação brasileira. Revista Brasileira de História da Educação, 18. 9
- OLIVEIRA, Alfredo Almeida Pino de. Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto “Nossas crianças: Janelas de oportunidades” no município de São Paulo, 2007.
- PATTON, Michael Quinn. Qualitative research and evaluation methods. 3rd ed. Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publications, 2002. 688 p. PROENÇA, Wander de Lara. O método da observação participante. Rev. Antropos, Brasília, v. 2, n. 1, p. 8-31, 2008.
- QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-283, 2007.
- SANTOS, Arlete Ramos dos. A gestão educacional do MST e a burocracia do Estado / Arlete Ramos dos Santos, 2010.
- SILVA, Marcelo Gomes da. Traços de cidadania: o papel da educação na formação do sujeito. Revista Educação Pública (Rio de Janeiro), v. 1, p. 1, 2013. SILVA, M. A. da. A luta pela terra: experiência e memória. São Paulo: UNESP, 2004.
- SOUZA, M A. Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.